



SALA DE ESPERA: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAIONARA APARECIDA KREINER DE MIRANDA; ERIKA EBERLLINE PACHECO DOS SANTOS

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por ações preventivas e de promoção da saúde física, social e psicológica, destacando-se pela integralidade das ações e pelo foco no sujeito integrado à família e à comunidade. Nesse contexto, as salas de espera se tornam recursos importantes para atividades de Educação em Saúde (ES), possibilitando a aprendizagem de novos conhecimentos, a troca de experiências, a identificação de temas relevantes para a comunidade e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários. Assim, as salas de espera podem ser transformadas em espaços oportunos para elaborar atividades que atendam às demandas e necessidades de saúde dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma profissional enfermeira no planejamento e implantação da sala de espera em um Programa Saúde da Família (PSF) no município de Saudades/SC. **Materiais e métodos:** A atividade foi inserida na rotina do PSF, todas as segundas-feiras no primeiro horário da manhã e no primeiro horário da tarde, através de palestras educativas, rodas de conversa sobre temas de saúde e distribuição de materiais informativos. **Resultados:** Esta abordagem resultou maior conscientização dos pacientes sobre temas de saúde, um aumento da participação em atividades de prevenção e cuidado com a saúde, refletindo em uma melhoria do ambiente nas salas de espera do PSF, evidenciando a importância da utilização desses espaços para promover a educação em saúde e o bem-estar da população. **Conclusão:** A sala de espera no PSF de Saudades, SC, tornou-se um espaço de inteiração, diminuindo o desgaste do tempo de espera pelo atendimento. Por meio de atividades educativas e interativas, os usuários são engajados e capacitados para cuidar melhor de sua saúde, contribuindo para uma comunidade mais saudável e consciente.

Palavras-chave: Prevenção Primária; Ensino; Programa Saúde da Família, Integração Comunitária, Integralidade da Atenção.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o conjunto de iniciativas de prevenção e promoção da saúde biopsicossocioespíritual, transcendendo a abordagem meramente curativa e individualista (RONZANI; SILVA, 2008). O Programa Saúde da Família (PSF) se destaca como uma estratégia da APS que busca remodelar as práticas de atenção à saúde e o papel dos profissionais envolvidos, sendo reconhecido como um agente impulsionador da transformação do sistema de saúde como um todo. Parte essencial da APS, o PSF tem como objetivo centralizar o cuidado na saúde, enfatizar a integralidade das ações e considerar o indivíduo como parte integrante de sua família e comunidade (RONZANI; RIBEIRO, 2004).

De acordo com Rodrigues et al. (2009), os serviços de saúde precisam adotar novas formas de acolhimento, buscando humanizar a assistência e aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos à população. Neste contexto, a Sala de Espera emerge como um recurso significativo para a realização de atividades em Educação em Saúde (ES), proporcionando um ambiente para a aprendizagem de novos conhecimentos, troca de experiências, identificação de temas relevantes para a comunidade e o fortalecimento dos laços entre profissionais e usuários. O período de espera por uma consulta é transformado em uma oportunidade produtiva, possibilitando a transformação social, a reavaliação de hábitos e a reflexão sobre os assuntos abordados (VERÍSSIMO; VALLE, 2006; EMMI; PIRES, 2016).

Além disso, a sala de espera é um ambiente dinâmico, com uma grande movimentação de pacientes e profissionais, tornando-se um espaço vivo, com características próprias e interações entre membros da comunidade (TEIXEIRA; VELOSO, 2006). Diante disso, é fundamental que os profissionais utilizem estratégias e metodologias para Educação em Saúde a fim de garantir que as informações na sala de espera sejam disseminadas de forma eficaz.

Face ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma profissional enfermeira frente ao planejamento e implementação da sala de espera em um PSF, localizada em um município do interior do Estado de Santa Catarina.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em um relato de experiência das ações educativas em saúde implementadas na sala de espera em PSF no interior de Santa Catarina.

A implementação da sala de espera no PSF iniciou pela sensibilização dos profissionais da equipe, a fim de que compreendessem a necessidade e importância da atividade.

Para organizar e planejar as ações, foi elaborado um plano de ação que teve como base o levantamento de demandas feito pelos agentes comunitários de saúde, bem como o índice de casos clínicos identificados pelos profissionais de saúde da PSF. O levantamento foi realizado durante reuniões mensais agendadas no ano de 2023.

Com base nos levantamentos, foi construído um cronograma que considerou a disponibilidade de horários das equipes, estabelecendo a responsabilidade semanal de cada área envolvida. Esse planejamento detalhado permitiu uma melhor organização e execução das atividades educativas na sala de espera, garantindo uma cobertura abrangente dos temas de saúde prioritários para a comunidade atendida pelo PSF.

As atividades são conduzidas pela equipe multidisciplinar da secretaria municipal de saúde, visando promover a conscientização e o engajamento dos usuários em relação à saúde. Essas atividades foram integradas à rotina do PSF, ocorrendo semanalmente todas as segundas-feiras, tanto pela manhã quanto à tarde. As estratégias educativas incluíram palestras, rodas de conversa sobre diversos temas de saúde, tais como: e distribuição de materiais informativos.

Os encontros duram de 20 a 30 minutos, e os recursos educativos utilizados são desenvolvidos pelos próprios profissionais da equipe, servindo como instrumento visual e explicativo para enriquecer os debates e esclarecer dúvidas sobre os assuntos abordados durante as sessões na sala de espera.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta abordagem resultou maior conscientização dos pacientes sobre temas de saúde, um aumento da participação em atividades de prevenção e cuidado com a saúde, refletindo em uma melhoria do ambiente nas salas de espera do PSF, evidenciando a importância da utilização desses espaços para promover a educação em saúde e o bem-estar da população.

Nesta perspectiva a atividade está desempenhando um papel crucial na promoção do cuidado centrado no paciente e na integração entre a comunidade e os serviços de saúde, oferecendo oportunidades para atividades educativas voltadas à prevenção de doenças. As

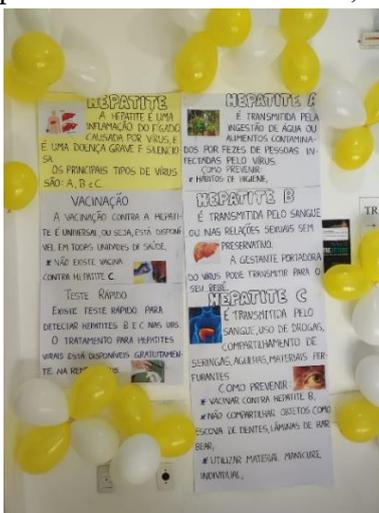
discussões enfocam em questões relacionadas à saúde pública, e à organização dos serviços locais de saúde, com o intuito de estimular a participação ativa dos usuários. Além disso, a equipe de saúde relata melhorias na eficiência organizacional e no engajamento profissional, o que contribui para uma prestação de cuidados mais atenta e individualizada aos usuários.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram discutidos vários temas baseados em dados epidemiológicos municipais, enfatizando a promoção da saúde, prevenção de doenças e conscientização sobre a importância da participação popular no Sistema Único de Saúde. Sendo estes: a qualidade de vida, alimentação saudável, exercícios físicos, câncer de pele, desidratação, insolação, diarreia, automedicação, triglicérides, colesterol, obesidade e doenças relacionadas, saúde da mulher, saúde do homem, hipertensão arterial, Diabetes Mellitus.

No estágio atual do projeto, fase de implementação, tendo realizado até o momento dez encontros na sala de espera do PSF. E tem como intuito melhorar a assistência, promover o acolhimento e humanizar o atendimento, por isso, foi procurado abordar os assuntos de forma criativa e dinâmica, visando atrair a atenção dos usuários que aguardam atendimento.

Neste sentido foi utilizada uma linguagem simples e materiais didáticos como folders, cartazes e figuras ilustrativas para promover a interação e participação dos usuários. Nas salas de espera constituídas, observou-se que os usuários se mostraram participativos e interessados nos temas propostos, havendo troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Imagem 01: Sala de espera sobre hepatites virais Fonte: autores, 2024



Segundo os autores Machado et al. (2007), é importante destacar que o conceito de ES está fundamentado na ideia de promoção da saúde, que engloba os processos envolvendo a participação de toda a população em sua vida diária, não se limitando apenas às pessoas em risco de doença. Além disso, essa abordagem concebe a saúde como um estado positivo e dinâmico de busca pelo bem-estar, integrando aspectos físicos, ambientais e psicossociais.

Nesta perspectiva segundo Nora (2009), as ações de educação em saúde são vistas como uma estratégia que envolve a concepção da realidade no contexto da saúde e a busca de possibilidades e atitudes geradoras de mudanças. Essas ações surgem em razão do trabalho em equipe e dos diversos serviços que buscam uma transformação no quadro de saúde da população. Aqueles que promovem atividades dinâmicas e momentâneas de ES vivenciam uma experiência de aprendizado e integração com os usuários da comunidade local.

Corroborando essa ideia, Rosa e Germani (2011) afirmam que o uso de recursos como abordagens em ES permite uma explanação mais direta e abrangente da temática para alcançar resultados bem-sucedidos, como no caso do relato em questão, que visava orientar sobre a importância da manutenção do cuidado integral. Almeida et al. (2018) também destacam o

papel contínuo dos materiais didáticos produzidos, visando uma abordagem dinâmica e educativa. Portanto, considera-se a Sala de Espera como uma ferramenta capaz de promover uma maior interação entre profissionais de saúde e usuários, favorecendo a construção de relações mais satisfatórias e vínculos mais fortes (Rosa et al., 2011).

Diante do exposto é importante ressaltar o engajamento e participação ativa da equipe multiprofissional nos debates e encaminhamentos relacionados à sala de espera. Nas atividades realizadas, foi possível identificar a participação e interesse por parte dos usuários, que compartilharam suas experiências pessoais, incentivando os demais participantes. Além disso, os usuários consideraram a atividade oportuna e enriquecedora, destacando-a como uma oportunidade de aprendizado mútuo e satisfação.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a transformação da sala de espera na PSF, em um espaço de interação foi fundamental para promover o aproveitamento do tempo de espera pelo atendimento e promover a saúde da comunidade. Através de atividades educativas e interativas, os usuários foram capacitados para cuidar melhor de sua saúde, incentivando a autoestima e o autocuidado das famílias.

Os encontros na sala de espera não apenas fortaleceram os vínculos entre a comunidade e os profissionais de saúde, mas também aumentaram a conscientização sobre a importância da prevenção e promoção da saúde. Além de se desvelar um ambiente propício para o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, além de facilitar a troca de informações entre usuários, familiares e profissionais.

A sala de espera se mostrou um ambiente acolhedor, com o intuito de criar e de estabelecer vínculos com os usuários; conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da implementação da sala de espera, enriquecendo seu entendimento sobre essa alternativa; além disso, promover atividades socioeducativas voltadas para a prevenção e promoção da saúde, adaptadas às necessidades reais da população.

Além disso o enfermeiro desempenha um papel essencial nesse contexto, utilizando essa ferramenta para prestar um atendimento mais humanizado, fortalecendo vínculo e proporcionando um ambiente mais acolhedor, qualificando os serviços de saúde, de acordo com os princípios do SUS. Essa abordagem contribui não apenas para a melhoria dos serviços de saúde do município, mas também para promover um ambiente acolhedor que atende às necessidades da população, tornando-a mais ativa e participativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. E. et al. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 127-136, 2018.

CARDOSO, R. R.; BRITO, D. M. de; SOARES, C. M. A.; SOUZA, S. M.; MATOS, F. V. de; MENDES, P. H. C. Promovendo educação em saúde na sala de espera das unidades de saúde: relato de experiência. *Revista Renome*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 97-104, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2557/2588>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS –Uma revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*.2007;2(12):335-42.

Nora CRD, Mânica F. Sala de espera, uma ferramenta para efetivar a educação em saúde.

Revista Saúde e Pesquisa. 2009:2(3):397-402.

RODRIGUES, A.; DALLANORA, C.; ROSA, J.; REGINA, A.; GERMANI, M. SALA DE ESPERA: UM AMBIENTE PARA EFETIVAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE Waiting room: an environment for effective health education Vivências: **Revista Eletrônica De Extensão.** Vol.5, N.7: p.101-106. 2009. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

RONZANI TM, Ribeiro MS. Práticas e crenças do médico de família. **Rev Bras Educ Med** 2004; 28(3):190-19.

RONZANI, T. M.; SILVA, C. M. O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva.** 13(1):23-34. 2008

ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.

SILVA, A. K. L. et al. Intervenções na sala de espera: rompendo o silêncio do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, p. 1-8, 2018. Suplemento 1.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006.

VERÍSSIMO, D.S.; VALLE, E.R.M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 45-57, 2006.